

A POLÍTICA EXTERNA DE TSAI ING-WEN E A SUA RELAÇÃO COM CHINA E ESTADOS UNIDOS

TSAI ING-WEN'S FOREIGN POLICY AND ITS RELATIONS WITH CHINA AND THE UNITED STATES

Pedro Araújo Pietrafesa¹

Resumo

Com a eleição de Tsai Ing-wen para a presidência de Taiwan, a ilha asiática retorna à centralidade dos debates de segurança entre China e Estados Unidos. O objetivo do artigo é analisar como se desenvolveu a política externa de Tsai Ing-wen em relação a China nos dois primeiros anos de gestão. Para explicar o comportamento diplomático de Taiwan realizou-se uma análise de série temporal por meio de Vetores Auto Regressivos com base em “*Event Data*”. Como no Estreito de Taiwan há uma interação triangular estratégica entre as ações diplomáticas de China, Estados Unidos e Taiwan, foram incluídas na análise as ações estatais de cada uma das entidades políticas. Além disso, os dias que faltam para as próximas eleições e as variações nos índices do mercado financeiro de Taiwan foram, igualmente, incorporadas nas observações. Os dados acerca dos atos governamentais foram coletados na base de dados do Projeto GDELT. Para complementar a análise temporal, o trabalho também realizou estudo de caso do período proposto. Constatou-se que as variáveis internacionais, diplomacia de China e EUA, foram estatisticamente significantes na determinação das ações diplomáticas de Taiwan. Enquanto as variáveis domésticas não tiveram efeito na política externa de Tsai.

Palavras-chave: Relações no Estreito de Taiwan, Análise de Política Externa, Política para China de Tsai Ing-wen, Fator Estados Unidos, Triângulo Estratégico China-EUA-Taiwan.

Abstract:

As consequence of Tsai Ing-wen election to Taiwan's presidency, the Asian island returns to the centrality of security debates between China and the United States. The purpose of this article is to analyze how Tsai Ing-wen's developed her foreign policy towards China in the first two years of her administration. In order to explain Taiwan's diplomatic behavior, a time-series analysis was performed using Auto Regressive Vectors based on "Event Data". There is a triangular strategic interaction between the diplomatic actions of China, the United States and Taiwan. The State's actions were included in the analysis of the political entities. In addition, the days remaining for the next elections and the changes in Taiwan's financial market index were also incorporated in the explanations. Data on government acts were collected in the GDELT Project database. To complement the temporal analysis, the work also carried out a case study of the proposed period. It was found that the international variables, China and US diplomacy, were statistically significant in determining Taiwan's diplomatic actions. While domestic variables had no effect on Tsai's foreign policy.

Keywords: Taiwan Strait Relations, Foreign Policy Analysis, Tsai Ing-wen's China Policy, United States Factor, China-US-Taiwan Strategic Triangle.

¹ Professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professor do Curso de Relações Internacionais e Vice Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial. pedro_pietrafesa@yahoo.com.br

Introdução

O objetivo deste artigo é analisar a política taiwanesa para a China durante os dois primeiros anos do governo de Tsai Ing-wen. As perguntas que buscamos responder são: O que explica as ações cooperativas e conflituosas de Taiwan em relação a China durante o período? O que mudou na postura do Partido Democrático Progressista (DPP, da sigla em inglês) na execução da política para a China? E quais os posicionamentos americanos e chineses em relação ao novo governo? Os impactos dos seguintes fatores serão analisados: A política doméstica de Taiwan; O comércio e as trocas econômicas entre Taiwan e China; O papel dos Estados Unidos; e a política chinesa em relação a Taiwan.

Taiwan corresponde a um elemento fundamental da política de segurança da China, bem como da relação chinesa com os Estados Unidos. Esta pequena ilha de 23 milhões de habitantes tem a capacidade de desestabilizar a paz no sudeste asiático, podendo ocasionar uma guerra entre as duas maiores potências da atualidade. A política externa de Taiwan merece a atenção dos analistas políticos, uma vez que em muitos casos ela iniciou mudanças críticas nas interações no Estreito de Taiwan. A partir da vitória presidencial de Tsai Ing-wen em janeiro de 2016, do Partido Democrático Progressista – favorável a declaração de independência taiwanesa – o tema Taiwan voltou a ser destaque tanto na agenda governamental dos Estados Unidos e China, quanto do mundo acadêmico.

Tsai Ing-wen tomou posse em Taipei com um discurso de que manteria a paz com a China, sem declarar independência de Taiwan ou ser tão próxima do governo chinês quanto o seu antecessor, Ma Ying-jeou. A diretriz da política externa de Tsai é difícil de ser balanceada, por um lado, pela pressão da China para que a presidente ratifique o consenso de 1992². Por outro lado, pela política doméstica, que espera resultados econômicos e sociais melhores que os anos anteriores (DUCHÂTEL, 2017).

Por meio de análise de séries temporais, mais especificamente do uso da técnica de vetores auto regressivos, veremos que mesmo com essas pressões, Tsai até meados de maio de 2018 não alterou as estratégias definidas antes das eleições de 2016 para sua política externa. Desta forma, o governo de Taiwan incentivou a busca por novos parceiros comerciais, atuou poucas vezes com comportamentos provocativos com a China e tentou o fortalecimento das relações com os Estados Unidos.

O artigo está dividido em cinco seções. A que segue esta introdução discorre sobre os elementos teóricos e metodológicos de análise de política externa usando a ferramenta estatística de séries temporais. A segunda, apresenta os resultados dos vetores auto regressivos. A terceira, expõe as pressões domésticas à política externa de Tsai Ing-wen. A quarta, demonstra de que forma a presidente de Taiwan lidou com recrudescimento do posicionamento chinês em relação ao governo Tsai. A quinta, discute o fator Estados Unidos na determinação da estratégia diplomática de Taiwan. Por último, é proposta uma conclusão ao artigo.

Análise de política externa: Teoria e método

² O termo Consenso de 1992 significa o resultado da reunião entre as agências semi-oficiais de Taiwan e China (SEF e ARATS), ocorrido em 1992, em que ambos os lados reconheceram a existência de uma só China, para Taipei seria a República da China (Taiwan) e para Pequim a República Popular da China.

O primeiro passo para investigar a política externa de uma nação é definindo o que entendemos pelo termo. No caso de Taiwan há uma particularidade, pois, a ilha é, atualmente, considerada um país soberano por apenas 17 Estados Nacionais³. A China a considera uma parte de seu território e assim exige que os demais países o façam ao estabelecerem relações diplomáticas com os chineses. Apesar desta peculiaridade, de acordo com Hickey (2007), a República da China (Taiwan) nunca perdeu suas características de um estado soberano, mesmo após a guerra civil de 1949, Taiwan continuou mantendo seu espaço territorial, povo, governo, e a habilidade de estabelecer relações com outros países, seja formal ou informalmente.

Feito este preâmbulo sobre o caso taiwanês, apresentamos a maneira como compreendemos política externa, a partir dos trabalhos de Breuning (2007) e Hill (2003), que a definiram de forma bastante ampla. Assim, política externa é entendida neste artigo como a soma ou a totalidade das políticas e das relações conduzidas por um ator político (usualmente um Estado Nação) para além de suas fronteiras.

Portanto, podemos notar que política externa corresponde ao produto de ações governamentais, sendo a dinâmica do comportamento do ator político em análise resultante das diferentes composições domésticas as entidades políticas, exemplo, arranjos institucionais, processos decisórios e contextos sociais (WALTZ, 1996; SALOMÓN; PINHEIRO, 2013), quanto dos contextos internacionais que está inserido (BREUNING, 2007). Pequenos estados, como Taiwan, são especialmente sensíveis aos fatores externos na definição de seu comportamento e agenda de política externa. As dinâmicas regionais e internacionais representam informações explicativas fundamentais na análise da política taiwanesa em relação a China. Taiwan pode ser descrita como um camarão entre baleias, uma vez que o seu destino foi em larga escala historicamente moldado por eventos e ações de potências internacionais. Estamos falando de uma pequena ilha que ocupa uma posição estratégica no Mar do Sul da China, ligando os oceanos Pacífico e Índico, a aproximadamente 160 quilômetros da costa chinesa, além disso, está situada entre o Japão e a Filipinas e é dependente dos Estados Unidos para a manutenção da sua defesa (HICKEY, 2007; BUSH, 2006).

Para explicar o comportamento da política externa de Taiwan nestes dois anos de governo Tsai realizamos uma análise de série temporal por meio de Vetores Auto Regressivos (VAR) com base em “*Event Data*”. O modelo estatístico captura a evolução, bem como a interdependência das ações entre os atores analisados. A análise temporal terá o recorte da política externa de Taiwan do dia 20 de maio de 2016 a 20 de maio de 2018.

Para refinar a análise temporal, o artigo realiza um estudo de caso do período de Tsai Ing-wen, observando a política doméstica em Taiwan, o papel da presidência, as diretrizes da política chinesa em relação a Taiwan e o fator Estados Unidos.

A integração dos dois métodos tem o objetivo de sustentar um caminho de inferência causal. Com este desenho de pesquisa, um método produzirá uma inferência

³ São eles: Kiribati, Ilhas Marshall, Nauru, Palau, Ilhas Salomão, Tuvalu, Haiti, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguai, Suazilândia e Vaticano. Informações disponíveis em: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/22-ago-2018/interior/so-17-paises-resistem-a-china-e-mantem-relacoes-diplomaticas-com-taiwan-9744400.html>. A delimitação temporal do estudo é até 20 de maio de 2018. Naquele período 18 países reconheciam Taiwan, pois El Salvador mudou eus laços diplomáticos em favor da China apenas em agosto de 2018.

final, e o outro é utilizado para refinar e reforçar a análise que produziu tal inferência. Assim, a abordagem integrativa empregará uma estratégia sequencial das metodologias (Seawright 2015). A série temporal proverá as primeiras interpretações acerca da política externa de Taiwan. Enquanto o estudo de caso testará os argumentos que sustentaram as descobertas iniciais.

O conjunto de dados que serão analisados pelos Vetores Auto Regressivos contemplarão as ações diplomáticas de China, Estados Unidos e Taiwan, as eleições presidenciais taiwanesas, bem como o índice das ações do mercado financeiro de Taiwan (TAIEX)⁴. As análises de séries temporais levam em consideração os valores das variáveis em vários pontos no tempo, assim, quando aplicadas aos estudos de política internacional, este tipo de ferramenta metodológica tem o potencial para captar as dinâmicas das ações dos Estados em diferentes momentos. Neste caso, ao modelar as ações interestatais de um país em direção a outro, essas interações não ficarão de fora do modelo (KUAN, 2007). Além disso, o VAR considera igualmente todas as variáveis que possuem conexão causal umas com as outras, como podemos verificar no modelo proposto neste artigo apresentado no quadro abaixo.

| |
|--|
| $TC_t = \alpha_1 + TC_{t-1} + TC_{t-2} + \dots + TC_{t-k} + CT_{t-1} + CT_{t-2} + \dots + CT_{t-k} + CU_{t-1} + CU_{t-2} + \dots + CU_{t-k} + UC_{t-1} + UC_{t-2} + \dots + UC_{t-k} + UT_{t-1} + UT_{t-2} + \dots + UT_{t-k} + TU_{t-1} + TU_{t-2} + \dots + TU_{t-k} + TAIEX_{t-1} + TAIEX_{t-2} + \dots + TAIEX_{t-k} + \text{eleição presidencial} + \varepsilon_1$ (1) |
| $CT_t = \alpha_1 + TC_{t-1} + TC_{t-2} + \dots + TC_{t-k} + CT_{t-1} + CT_{t-2} + \dots + CT_{t-k} + CU_{t-1} + CU_{t-2} + \dots + CU_{t-k} + UC_{t-1} + UC_{t-2} + \dots + UC_{t-k} + UT_{t-1} + UT_{t-2} + \dots + UT_{t-k} + TU_{t-1} + TU_{t-2} + \dots + TU_{t-k} + TAIEX_{t-1} + TAIEX_{t-2} + \dots + TAIEX_{t-k} + \text{eleição presidencial} + \varepsilon_2$ (2) |
| $CU_t = \alpha_1 + TC_{t-1} + TC_{t-2} + \dots + TC_{t-k} + CT_{t-1} + CT_{t-2} + \dots + CT_{t-k} + CU_{t-1} + CU_{t-2} + \dots + CU_{t-k} + UC_{t-1} + UC_{t-2} + \dots + UC_{t-k} + UT_{t-1} + UT_{t-2} + \dots + UT_{t-k} + TU_{t-1} + TU_{t-2} + \dots + TU_{t-k} + TAIEX_{t-1} + TAIEX_{t-2} + \dots + TAIEX_{t-k} + \text{eleição presidencial} + \varepsilon_3$ (3) |
| $UC_t = \alpha_1 + TC_{t-1} + TC_{t-2} + \dots + TC_{t-k} + CT_{t-1} + CT_{t-2} + \dots + CT_{t-k} + CU_{t-1} + CU_{t-2} + \dots + CU_{t-k} + UC_{t-1} + UC_{t-2} + \dots + UC_{t-k} + UT_{t-1} + UT_{t-2} + \dots + UT_{t-k} + TU_{t-1} + TU_{t-2} + \dots + TU_{t-k} + TAIEX_{t-1} + TAIEX_{t-2} + \dots + TAIEX_{t-k} + \text{eleição presidencial} + \varepsilon_4$ (4) |
| $UT_t = \alpha_1 + TC_{t-1} + TC_{t-2} + \dots + TC_{t-k} + CT_{t-1} + CT_{t-2} + \dots + CT_{t-k} + CU_{t-1} + CU_{t-2} + \dots + CU_{t-k} + UC_{t-1} + UC_{t-2} + \dots + UC_{t-k} + UT_{t-1} + UT_{t-2} + \dots + UT_{t-k} + TU_{t-1} + TU_{t-2} + \dots + TU_{t-k} + TAIEX_{t-1} + TAIEX_{t-2} + \dots + TAIEX_{t-k} + \text{eleição presidencial} + \varepsilon_5$ (5) |
| $TU_t = \alpha_1 + TC_{t-1} + TC_{t-2} + \dots + TC_{t-k} + CT_{t-1} + CT_{t-2} + \dots + CT_{t-k} + CU_{t-1} + CU_{t-2} + \dots + CU_{t-k} + UC_{t-1} + UC_{t-2} + \dots + UC_{t-k} + UT_{t-1} + UT_{t-2} + \dots + UT_{t-k} + TU_{t-1} + TU_{t-2} + \dots + TU_{t-k} + TAIEX_{t-1} + TAIEX_{t-2} + \dots + TAIEX_{t-k} + \text{eleição presidencial} + \varepsilon_6$ (6) |
| $TAIEX_t = \alpha_1 + TC_{t-1} + TC_{t-2} + \dots + TC_{t-k} + CT_{t-1} + CT_{t-2} + \dots + CT_{t-k} + CU_{t-1} + CU_{t-2} + \dots + CU_{t-k} + UC_{t-1} + UC_{t-2} + \dots + UC_{t-k} + UT_{t-1} + UT_{t-2} + \dots + UT_{t-k} + TU_{t-1} + TU_{t-2} + \dots + TU_{t-k} + TAIEX_{t-1} + TAIEX_{t-2} + \dots + TAIEX_{t-k} + \text{eleição presidencial} + \varepsilon_7$ (7) |

Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 1: Modelo de Vetores Auto Regressivos para análise da política externa de Taiwan

No modelo, observamos sete equações com sete variáveis endógenas em que cada variável é explicada pelos seus próprios valores passados, somados aos valores presentes e passados das variáveis remanescentes. As variáveis endógenas são aquelas com interconexão causal entre cada uma (Stock e Watson 2001). Neste artigo, as variáveis endógenas selecionadas foram as ações estatais de Taiwan, China e Estados Unidos, bem como a TAIEX. A variável sobre eleição presidencial foi tratada como exógena, pois ela mensura o número de dias que faltam para as próximas eleições, o que torna o padrão de variação fixo, sendo difícil ser afetado por outras variáveis endógenas.

Acerca das variáveis introduzidas na série temporal, conforme Wu (2012), Wormack e Wu (2010), e Wu (2011) no Estreito de Taiwan há uma interação triangular estratégica entre as ações diplomáticas de China, Estados Unidos e Taiwan, uma vez que as decisões quanto ao tipo, ao momento e à forma da interação de um lado em relação ao outro deve levar em consideração uma terceira parte neste complexo contexto regional. Tendo em vista essa característica, são incluídas as ações estatais: TC (ações de Taiwan em direção a China), TU (ações taiwanesas para com os americanos), CT (vetor das ações

⁴ Informações disponíveis em: <http://www.twse.com.tw/en/page/trading/exchange/FMTQIK.html>

é China para Taiwan), CU (China para Estados Unidos), UC (ações americanas para China) e UT (Estados Unidos para Taiwan).

As ações estatais foram coletadas na base de dados do Projeto GDELT⁵, na forma de “*Event Data*”. Este tipo de dado codifica um evento de quem fez o que para quem. De acordo com Goldstein (1992), as informações compiladas como “*Event Data*” oferecem registros quantitativos detalhados das interações diplomáticas entre diferentes países. Os “*Event Data*” foram processados seguindo três procedimentos técnicos para este tipo de dado.

O primeiro, como as ações de um país podem variar de verbais a físicas, nacionais a subnacionais, estatais a não estatais realizou-se a padronização desta diversidade de comportamentos, categorizando os atos dos países conforme os códigos CAMEO⁶ (*Conflict and Mediation Event Observations Event and Actor Codebook*). O segundo consiste na tipificação das ações governamentais como cooperativas ou conflituosas adotando a escala de cooperação desenvolvida por Joshua Goldstein no início dos anos 1990⁷. A escala atribui um peso para cada evento cooperativo (acima de zero) ou conflitivo (abaixo de zero) (GOLDSTEIN, 1992). Ambos os procedimentos já são realizados pelo Projeto GDELT. Para captar mais precisamente as dinâmicas das interações diplomáticas, utilizamos os eventos diários como unidade temporal de análise. De tal modo, o terceiro procedimento técnico para trabalhar com “*Event Data*” diz respeito a atribuição de valores para o conjunto das ações diplomáticas que ocorreram durante a unidade temporal de análise – no nosso caso, dia. Por exemplo, para as ações diárias de Taiwan em direção a China, o valor será a soma de todos os atos governamentais taiwaneses considerados cooperativos diminuindo pelo somatório dos atos conflituosos. Caso o resultado seja positivo, isto significa que naquele dia as ações diplomáticas foram geralmente amistosas, por outro lado, se o saldo for negativo, indica ações mais conflitivas.

Desde o final da década de 1980, Taiwan estabeleceu relações econômicas com a China, liberalizando investimentos e o comércio com o gigante asiático (CHOW, 2011). Em 2016, a China representava 22,5% de todo comércio taiwanês com o mundo⁸, seu principal parceiro comercial. Nestes mais de 30 anos, a interdependência econômica não significou necessariamente melhoras contínuas no relacionamento político entre os dois lados, durante os anos 1990 e até 2008 houveram momentos conflituosos no campo político (ZHAO, 1997; YU, YU e LIN, 2016). Com a eleição de Ma Ying-jeou em 2008, as relações políticas vivenciaram um momento de forte convergência e cooperação, a interdependência econômica entre China e Taiwan aumentou consideravelmente, foram assinados por Taipei e Pequim neste período 23 acordos, dois consensos e 11 memorandos⁹ que regulamentaram questões logísticas, financeiras, comerciais e de investimentos¹⁰.

⁵ A base de dados do Projeto GDELT pode ser acessada no site: <http://www.gdelproject.org/data.html>

⁶ Para mais detalhes sobre o CAMEO (*Conflict and Mediation Event Observations Event and Actor Codebook*), ver: <http://data.gdelproject.org/documentation/CAMEO.Manual.1.1b3.pdf>

⁷ Para ver a tabela com a escala, ler Goldstein (1992).

⁸ Information Available at: www.cus93.trade.gov.tw/ENGLISH/FSCE

⁹ Informações disponíveis em: <http://www.straittalk88.com/signed-agreements.html>

¹⁰ Informações disponíveis em: <http://www.mac.gov.tw/public/Data/9630232971.pdf>; <http://www.mac.gov.tw/public/Data/963022514271.pdf>; <http://www.loc.gov/law/foreign-news/article/china-taiwan-financial-mous-signed/>; <http://www.sef.org.tw/ct.asp?xItem=745093&ctNode=4383&mp=300>;

Portanto, quando Tsai Ing-Wen assume a presidência em maio de 2016 os laços econômicos com a China estavam não só fortalecidos, mas regulamentados. Esta conjuntura pode tornar Taiwan vulnerável às instabilidades na economia chinesa bem como às pressões políticas (SAUTIN, 2017). Inclusive, o Partido Comunista Chinês intensificou os contatos com a comunidade empresarial taiwanesa para pressionar que adotem postura contrária a possíveis movimentos de Tsai de distanciamento da China (CABESTAN, 2017). Além disso, os agentes econômicos são sensíveis as possíveis turbulências políticas que possam prejudicar seus investimentos, estes atores tomam decisões levando em consideração um grande amontoado de informações, entre elas o ambiente político. Como os dados econômicos oficiais disponíveis acerca dos investimentos e do comércio entre Taiwan e China estão organizados em bases mensais, adotaremos as oscilações diárias do Índice de Ações Ponderadas de Capitalização de Taiwan (TAIEX) como variável econômica. TAIEX corresponde ao índice de capitalização de todas as ações negociadas na Bolsa de Valores de Taiwan¹¹. O indicador inclui as ações das empresas taiwanesas que investem na China. Com o TAIEX poderemos mensurar as preferências dos agentes de mercado sobre os eventos políticos que ocorrem entre Taiwan e China¹².

As eleições correspondem ao período na política democrática em que os partidos buscam legitimidade para implementarem seus planos de governo, que no caso de Taiwan envolvem, invariavelmente, uma política para a China. Com a proximidade dos pleitos eleitorais as diretrizes de como lidar com a China nos últimos anos mudaram em alguns momentos (WU, 2005), bem como não foram decisivos em outros, principalmente com Ma Ying-jeou que construiu boa relação com o governo chinês (LING, 2011).

Durante o primeiro mandato do presidente Chen Shui-bian, os dois primeiros anos de gestão foram marcados pelas tentativas do governo de mandar sinais de que não iria adotar estratégias provocativas a China. Como as respostas chinesas foram hostis a política externa de Chen Shui-bian e a popularidade interna do presidente estava em declínio, a segunda metade do mandato presidencial e a proximidade do pleito eleitoral de 2004 marcaram mudança drástica na estratégia do governo. De uma política declarada de manutenção do status quo, para outra mais agressiva em que expressava que Taiwan seria um país soberano e independente: “Um país de cada lado do Estreito de Taiwan” (CHEN, 2009). Assim, a incorporação da variável eleição no estudo tem o objetivo de verificar se com a proximidade da metade do mandato o comportamento da atual presidente é semelhante ou não em relação a Chen Shui-bian.

Política externa de Tsai Ing-wen

Tsai Ing-wen trabalhou tanto durante o governo Lee Teng-hui quanto na gestão Chen Sui-bian na área responsável pelo desenho e implementação da política externa relacionada a China (BUSH, 2015). A presidente eleita em 2016 tinha consciência da necessidade de construir uma estratégia de relacionamento com chineses e americanos que permitisse maior autonomia econômica e política no cenário internacional sem provocar uma situação de tensão na região e ainda, o mais desafiante, aguentar atitudes hostis provenientes de Pequim no campo diplomático, econômico e militar.

[http://www.sef.org.tw/ct.asp?xItem=90242&ctNode=4383&mp=300;](http://www.sef.org.tw/ct.asp?xItem=90242&ctNode=4383&mp=300)

<http://www.straittalk88.com/signed-agreements.html>

¹¹ Informações disponíveis em: <https://www.bloomberg.com/quote/TWSE:IND>

¹² Dados disponíveis em: www.tse.com.tw.

As bases da política externa do governo Tsai acerca da China foram: diminuir a dependência econômica de Taiwan em relação a economia chinesa, fortalecer os laços com outros países¹³, resistir às pressões realizadas por Pequim, não adotar caminhos antigos de confrontação com a China e demonstrar boa vontade na manutenção do status quo (BROWN E SCOTT, 2016c). A partir das evidências empíricas dos dados coletados nestes dois anos de governo, Tsai conseguiu manter uma política estável e próxima ao status quo.

O quadro 2 expõe o resultado do modelo de vetores auto regressivos da política para China do governo Tsai. O quadro foi preenchido com o grau de significância de cada uma das variáveis independentes extraídas na pós-estimação do VAR com o teste de causalidade de Granger.¹⁴ Os coeficientes não foram incorporados ao quadro, pois de acordo com Sims (1980), eles são imprecisos para determinar se uma variável dependente reage positiva ou negativamente a uma variável independente. A demonstração sobre a direção das reações de cada termo do modelo é realizada por meio da análise de resposta ao impulso. Com este instrumento, as variáveis endógenas são expostas a choques ou mudanças provocadas por outra variável da série temporal em diferentes pontos no tempo, considerando todo o resto constante (MAYORGA et al. 2007). Nas seções subsequentes discutiremos as interações taiwanesas com chineses e americanos, e apresentaremos os gráficos da análise de resposta ao impulso.

| Var. Dep. \ Var. Indep. | Taiwan para China | China para Taiwan | China para EUA | EUA para China | Taiwan para EUA | EUA para Taiwan | TAIEX |
|---|-------------------|-------------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|----------|
| Taiwan para China | | ** | ** | | * | | |
| China para Taiwan | ** | | | | | | |
| China para EUA | * | | | * | | | |
| EUA para China | | | | | | | |
| Taiwan para EUA | ** | | ** | * | | * | |
| EUA para Taiwan | ** | | | | *** | | |
| TAIEX | | | | | | | |
| Eleições (Presidenciais e Legislativas) | | | | * | *** | | |
| Constante | -2.623912 | -4.229402† | 10.10178 | -7.003811 | -9.734516* | -2.100069 | 4.253781 |

Nota: Os valores em parênteses são os erros padrões. ***p<0,001; ** p<0,01; *p<0,05; † p< 0,10.

Elaborado pelo autor (2019)

Quadro 2: Resultado do VAR (20/05/2016-20/05/2018)

A série temporal demonstra que durante a primeira metade do governo Tsai Ingwen quatro variáveis foram estatisticamente significantes para determinar a política externa de Taiwan em relação a China. A política de Xi Jinping acerca de Taiwan. As ações diplomáticas chinesas com os Estados Unidos. As estratégias diplomáticas de Taiwan com os Estados Unidos. E a quarta, o posicionamento americano em relação ao governo taiwanês.

¹³ A política de diversificação dos parceiros econômicos foi denominada em inglês de *New Southbound Policy*.

¹⁴ O teste avalia se há causalidade de uma variável X em relação a Y (CAVALCANTE, 2010).

Por outro lado, tanto eleições quanto TAIEX não apresentaram evidências estatísticas de influência no comportamento externo oficial de Taiwan. Veremos a seguir o debate doméstico sobre a política externa de Tsai, e de que forma o governo de Taiwan respondeu aos impulsos provenientes da China e Estados Unidos.

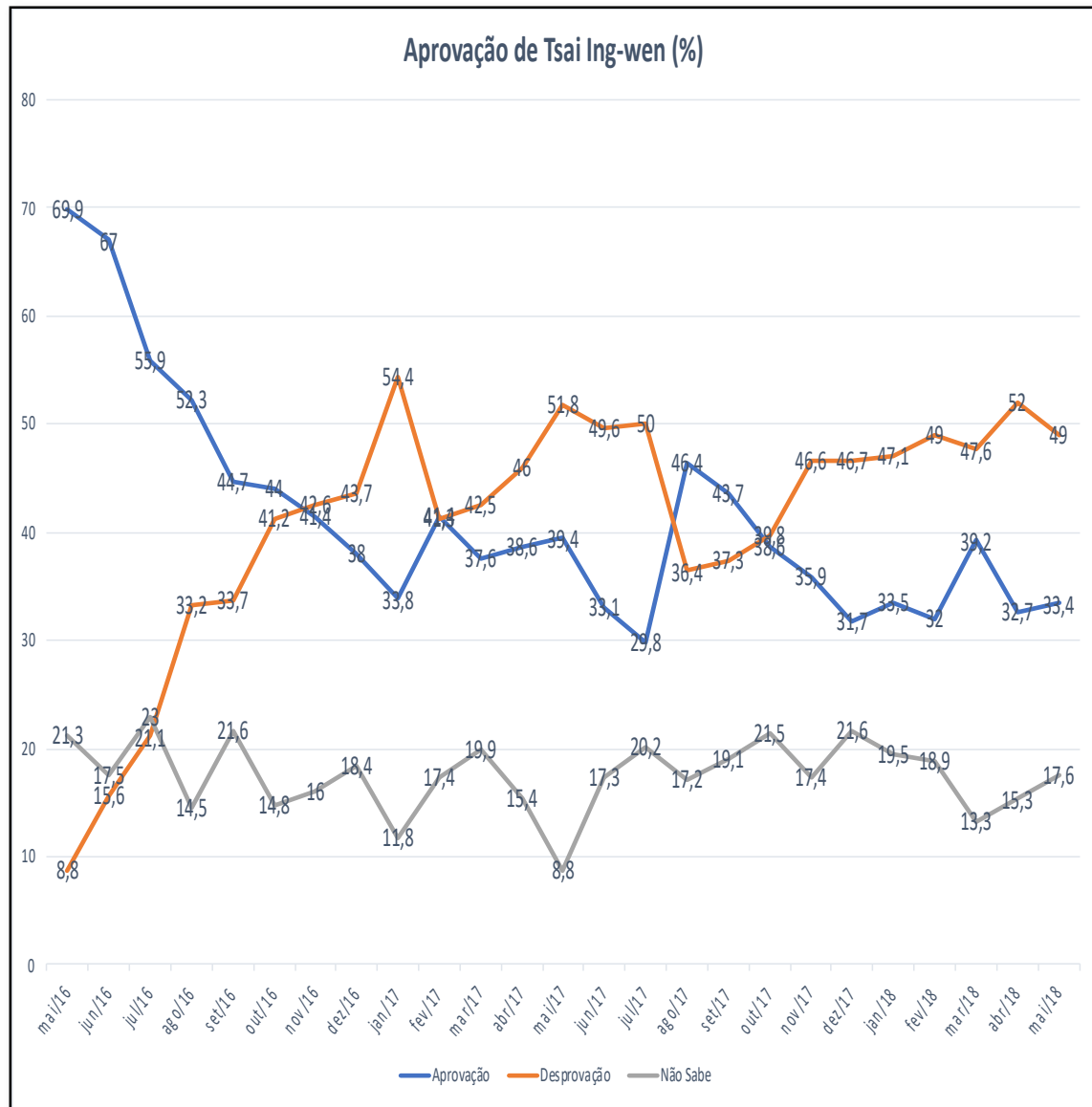
Pressões domésticas à política externa de Tsai

O resultado das eleições de 2016 foi além da vitória de Tsai Ing-wen, pois o DPP conquistou 68 dos 113 assentos no Legislativo. Desta forma, pela primeira vez o Partido Democrático Progressista conquistava a presidência de Taiwan e a maioria legislativa, dando força para implementar sua agenda doméstica e internacional (BROWN E SCOTT, 2016a).

Que DPP saiu vitorioso das eleições? É aquele que durante a gestão Chen Shui-bian defendeu políticas muito próximas da declaração de independência de Taiwan? A resposta para as duas perguntas é que o DPP vitorioso de 2016 não é o mesmo do período de Chen. O partido sofreu transformações na composição da direção partidária desde o fiasco eleitoral de 2008, com políticos, em sua maioria, adeptos as posições mais moderadas em relação a política com a China ocupando as posições chave da direção do partido. A estrutura partidária também se modificou, ocorreram mudanças estatutárias que permitiu maior centralização do processo decisório. Tsai Ing-wen foi a liderança que conduziu esse processo de transformação interna do DPP (WANG, 2017).

Apesar das modificações do arcabouço institucional do DPP, vozes a favor de uma política pró independência de Taiwan não foram totalmente silenciadas. Dentro do campo político da presidente, houveram pressões de um grupo minoritário para alterações na política externa de Taiwan. Por exemplo, proposta legislativa de retirar referência a reunificação na Lei de Relacionamentos Governamentais entre o povo da área de Taiwan e o povo da área da China Continental. E sugestão para permitir que referendos sejam realizados em relação ao nome oficial de Taiwan (República da China), bandeira, ou questões de soberania. As tentativas de radicalização da política externa de Tsai foram administradas pela presidente e pelo campo majoritário do DPP (BROWN E SCOTT, 2018b).

Somado ao DPP, a opinião pública poderia ser outro foco de influência para mudanças na política externa de Tsai. De fato, assim como ocorreu com Chen Shui-bian existiu crescente desaprovação ao seu governo, como expõe o gráfico 1. Mas, a impopularidade da presidente não resultou até maio de 2018 numa postura mais provocativa da política externa taiwanesa. Podemos explicar essa estratégia governamental, pois, de acordo com *surveys*, as razões para a diminuição da aprovação do governo estão mais relacionadas aos temas domésticos do que com a política externa. O aumento das desigualdades de renda, baixos salários, legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo e a lentidão para que as medidas de diversificação dos parceiros comerciais de Taiwan tenham o efeito esperado na economia são algumas das explicações para o baixo desempenho da presidente frente a opinião pública. Sendo, os assuntos econômicos os que prevaleceram para a baixa aprovação (HART e RICH, 2018).

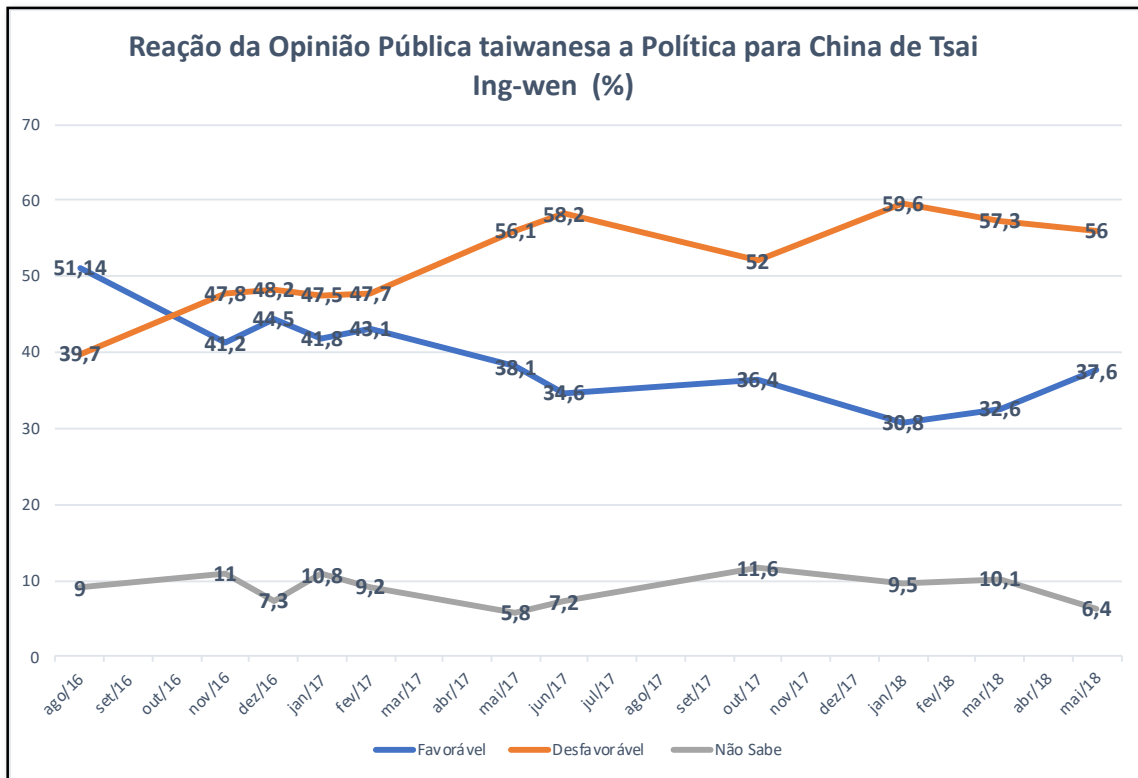


Fonte: Taiwanese Public Opinion Foundation (2019)¹⁵, Adaptado pelo autor.

Gráfico 1: Taxa de Aprovação do Governo Tsai Ing-wen (%)

A política para China de Tsai também tem baixo desempenho junto a opinião pública, como observado no gráfico 2. De acordo com Hart e Rich (2018) a lentidão nas respostas aos treinamentos militares chineses próximos a Taiwan, bem como aos resultados da política comercial internacional, abaixo do esperado, justificariam a baixa avaliação. Ainda segundo os autores, as pesquisas indicam que uma melhora nas relações com a China poderia ajudar nas avaliações, contudo, os assuntos nas áreas de defesa e economia são os que merecem mais atenção do governo.

¹⁵ Informação disponível em: <https://www.tpof.org/精選文章/2018年12月「2018年終台灣重大民意走向」/>



Fonte: Taiwanese Public Opinion Foundation (2019), Adaptado pelo autor.

Gráfico 2: Apoio da opinião pública de Taiwan a política para a China de Tsai Ing-wen (%)

Como tentativa de resposta às inquietações da opinião pública e de membros do seu campo político, o governo Tsai solicitou aumento no orçamento para a área de defesa, realizou exercícios militares, negociou a autorização do governo americano para a compra de US\$1,4 bilhão em armamentos e insistiu na política de diversificação de parceiros comerciais com países do sudeste asiático. Outra medida são os frequentes apelos para que o lado chinês volte aos diálogos no nível governamental (BROWN e SCOTT, 2018a; BROWN e SCOTT, 2018b; BUSH e MARSTON, 2018). Apesar dessas ações, não ocorreram mudanças nas diretrizes da política externa anunciada desde a campanha eleitoral de 2016.

A política de Xi Jinping e as respostas de Taiwan

O ponto central da política de Pequim para Taipei após as eleições de janeiro de 2016 foi que Tsai Ing-wen deveria ratificar o consenso de 1992, caso contrário haveria recrudescimento das relações com Taiwan (CABESTAN, 2017). No discurso de posse, Tsai não mencionou que aceitaria o acordo em torno do Consenso de 1992. Ela já indicava desde janeiro de 2016 que não o reconheceria explicitamente. A resposta de Pequim constituiu na suspensão dos contatos de alto nível com autoridades taiwanesas até que o governo ratificasse o referido consenso (BROWN e SCOTT, 2016a).

Apesar da suspensão do diálogo entre autoridades e dos debates sobre questões estruturais da relação entre China e Taiwan, assuntos cotidianos foram tratados de forma pragmática e os acordos estabelecidos durante o mandato de Ma Ying-jeou continuaram valendo (BROWN e SCOTT, 2016b). A matéria mais importante entre aquelas discutidas de forma pragmática correspondeu a participação de representante taiwanês na Assembleia Mundial de Saúde, instância decisória da Organização Mundial de Saúde. A

assembleia ocorreria entre os dias 23 e 28 de maio de 2016, ou seja, três dias depois da posse de Tsai. O convite para que Taiwan participasse do evento foi enviado antes de iniciar a nova gestão presidencial. Esperava-se que a China bloqueasse a participação taiwanesa, o que não aconteceu. De acordo com Brown e Scott (2016b), a estratégia de Pequim era de tentar influenciar o posicionamento de Tsai Ing-wen nos seus primeiros dias de governo sobre aceitar o Consenso de 1992.

Somada a paralisação dos diálogos de alto nível, Xi Jinping também endureceu a postura chinesa nas áreas econômica, diplomática e militar. A pressão aumentou, principalmente, após a ligação da presidente Tsai Ing-wen para o então recém-eleito presidente americano Donald Trump em dezembro de 2016 (FUKUDA, 2018).

No que se refere a economia, a República Popular da China parou a compra de produtos agrícolas e marinhos provenientes do sul de Taiwan, destruiu produtos de exportação taiwanês que passou por território chinês e não adotou o nome “Taiwan Area”, bem como diminuiu a emissão de vistos para turistas e estudantes. Essas medidas tiveram, no entanto, pouco impacto na economia de Taiwan (FUKUDA, 2018; CHAN, 2018; YANG, 2018). Como podemos verificar na tabela 1, mesmo que relativamente baixos, em 2016, 2017 e 2018, Taiwan experimentou crescimento econômico, apesar da política mais rígida da China.

No caso do turismo, entre 2016 e maio de 2018 houve uma redução de quase 1,5 milhão de turistas chineses visitando Taiwan. O gasto destes turistas era em média US\$238,12 por pessoa¹⁶. Por isso o temor do setor quando foi anunciado pelo governo da China a limitação dos vistos para viagens a Taiwan. As perdas com o turismo chinês foram em parte contrabalanceadas com o aumento de turistas de países do sudeste asiático, como Vietnã, Filipinas e Tailândia (YANG, 2018).

| Crescimento econômico de Taiwan | |
|---------------------------------|------------------------------|
| Ano | Crescimento Econômico em (%) |
| 2015 | 0,81 |
| 2016 | 1,41 |
| 2017 | 3,08 |
| 2018 | 2,60 |

Fonte: República da China (2019)¹⁷

Tabela 1: Crescimento econômico de Taiwan (2015 a 2018)

Xi Jinping também tentou utilizar do poder econômico da China para influenciar o setor empresarial de Taiwan a não cooperar com posicionamentos considerados hostis ao governo de Pequim (CABESTAN, 2017). No final de fevereiro de 2018, Pequim anunciou 31 novos incentivos para que pessoas e empresários de Taiwan mudassem para China com ofertas de empregos, oportunidades de investimentos e de estudos (JENNINGS, 2018). Entre os estímulos estão o tratamento igualitário das companhias taiwanesas com as chinesas e subsídios financeiros para jovens estudarem na China (BROWN e SCOTT, 2018).

¹⁶ Informação disponível em: http://admin.taiwan.net.tw/upload/statistic_eng/20160810/746f0cac-3cfe-494e-8dd5-ccf8e34477ce.pdf

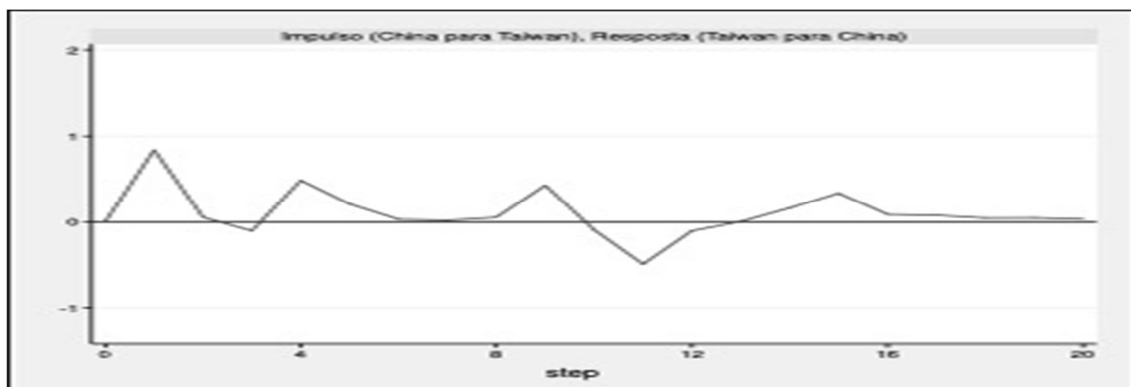
¹⁷ Informações disponíveis em: <https://eng.stat.gov.tw/point.asp?index=1>

Na esfera diplomática, a nova postura chinesa atingiu Taiwan com mais força do que as restrições econômicas. A trégua que existiu durante os oito anos da gestão Ma Ying-jeou, foi alterada assim que Tsai Ing-wen assumiu o governo. O objetivo fundamental foi restringir ao máximo as atividades diplomáticas de Taiwan. Três foram as diretrizes da estratégia adotada pela China. Primeiro, não permitir a participação de Taiwan em foros internacionais, exemplo, Assembleia Mundial de Saúde, Organização Internacional de Aviação Civil e FAO (FUKUDA, 2018; BROWN e SCOTT, 2017b). Segundo o governo de Pequim voltou a ofensiva para que aliados de Taipei mudassem o reconhecimento diplomático. Três países mudaram suas representações diplomáticas de Taiwan para China, foram eles: Gambia¹⁸, São Tomé e Príncipe¹⁹ e Panamá²⁰. Terceiro, dificultar os relacionamentos bilaterais de Taiwan com países que possuem representação diplomática com Pequim, principalmente, com aqueles que necessitam de investimentos chineses (BROWN e SCOTT, 2017a).

No âmbito militar, as pressões sobre Taiwan também cresceram. Segundo o relatório de Defesa Nacional de Taiwan²¹ a China realizou com frequência exercícios militares, tanto navais quanto aéreos ao redor da ilha taiwanesa desde a posse de Tsai Ing-wen. Em novembro e dezembro de 2016, caças e bombardeiros sobrevoaram próximo ao espaço aéreo taiwanês (PAN, 2016). No ano de 2017 foram realizados 16 exercícios militares da força aérea chinesa próximo ao território de Taiwan (REUTERS, 2017) e no primeiro semestre de 2018 também ocorreram sobrevoos de aviões militares da China (THE STRAIT TIMES, 2018).

De acordo com o Ministro de Relações Exteriores de Taiwan, Pequim interferiu 42 vezes na política externa taiwanesa em 2017. Maior número de interferência desde 2007, ano que Chen Shui-bian era o presidente de Taiwan e os relacionamentos com a China estavam em situação crítica (LYNCH, 2018).

Percebe-se por meio da figura 1 da análise de resposta ao impulso da série temporal que as reações taiwanesas às condutas de Pequim variaram no decorrer do período. Constituindo na maior parte de tempo em tentativas de respostas positivas. Este resultado demonstra que nos dois primeiros anos de governo, Tsai buscou responder às ações predominantemente hostis chinesas da forma mais cooperativa possível.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019), Stata 15^o edição.

¹⁸ A mudança de representação diplomática ocorreu em março de 2016.

¹⁹ A mudança de representação diplomática ocorreu em dezembro de 2016.

²⁰ A mudança de representação diplomática ocorreu em junho de 2017.

²¹ Informações disponíveis em: <http://www.ustaiwandefense.com/tdnswp/wp-content/uploads/2000/01/2017-Taiwan-Quadrennial-Defense-Review-QDR.pdf>

Figura 01: Análise de Resposta ao Impulso: As réplicas da política externa taiwanesa aos estímulos chineses.

No início do mandato de Tsai Ing-wen houveram algumas tentativas de demonstrar boa vontade do lado de Taiwan para não criar conflitos com a China. Uma das primeiras medidas adotadas por Tsai foi a indicação de pessoas com perfil moderado para postos chave de condução da política externa.

O ministro de Relações Exteriores nomeado foi David Tawei Lee²², um dos diplomatas de carreira mais antigos de Taiwan (LEE, 2016). A também diplomata de carreira Katharine Chang²³ foi indicada como ministra do Conselho de Relações com a China²⁴ (MAC, sigla em inglês). Antes da indicação, Chang cuidava das atividades diplomáticas com os Estados Unidos (Mac 2016). Tsai esperou até setembro de 2016 para fazer a indicação da Fundação de Relacionamento no Estreito de Taiwan (SEF, na sigla em inglês)²⁵. De forma interina, manteve o diretor que estava em exercício (YEH E CHANG, 2016). Para a chefia do Poder Executivo foi selecionado o economista Lin Chuan²⁶. O premier, como é chamado em Taiwan, liderou em 2014 comitiva de delegados do Partido Democrático Progressista para encontro na China sobre comércio e economia, demonstrando, assim, trânsito entre os chineses.

Outras medidas de boa vontade corresponderam a inclusão de estudantes chineses no Plano Nacional de Seguro Saúde de Taiwan, facilitar a naturalização de maridos ou esposas chinesas que vivam em território taiwanês e como vimos anteriormente, intervenção na votação de emenda na lei sobre referendos, não permitindo que assuntos relacionados a soberania nacional fossem incluídos na lei (Brown e Scott 2017a).

Não só de ações demonstrando boa vontade viveu o governo Tsai. Para implementar uma agenda mais autônoma, alguns atos diplomáticos mais assertivos também foram empreendidos pela diplomacia de Taiwan. Após sete meses de manifestações de boa vontade por parte do novo governo e de ações chinesas ou frias ou agressivas, em dezembro de 2016, Tsai fez um movimento arriscado do ponto de vista diplomático. Ela ligou para o recém-eleito presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Este ato representou a primeira vez desde 1979, com o estabelecimento das relações diplomáticas oficiais entre EUA e China, que um presidente taiwanês no exercício do seu mandato conversasse com um presidente ou recém-eleito chefe de Estado norte-americano. A ligação de Tsai foi a atitude mais hostil a China e também a mais surpreendente (COLE, 2016). De acordo com Bruton et al (2016), a diplomacia de Taiwan esteve em contato com auxiliares de Donald Trump antes do telefonema e foram informados que o presidente eleito seria receptivo às congratulações e breve conversa com Tsai.

²² Foi o Ministro de Relações Exteriores até fevereiro de 2018. Informação disponível em: https://www.mofa.gov.tw/en/Content_List.aspx?n=AED69924ED5F5E5A.

²³ Foi ministra do MAC até fevereiro de 2018. Informação disponível em: <http://www.taipeitimes.com/News/taiwan/archives/2018/06/22/2003695323>.

²⁴ Mainland Affairs Council é nome em inglês.

²⁵ Agência semi-oficial criada em 1991 para lidar com assuntos técnicos com a China. Informação disponível em: <http://www.sef.org.tw/ct.asp?xItem=48843&CtNode=3987&mp=300>

²⁶ Lin Chuan ficou no cargo até setembro de 2017. Informação disponível em: <http://focustaiwan.tw/search/201709150021.aspx>

Para consolidar a política externa taiwanesa de diversificar os parceiros e não depender tanto economicamente da China e ainda aguentar as pressões militares e diplomáticas de Pequim a aproximação com o novo governo dos EUA era fundamental. Assim, a estratégia com o telefonema foi transmitir ao novo presidente dos Estados Unidos a importância da presença americana na Ásia, bem como a construção de uma relação mais próxima com os Estados Unidos (PANDA, 2016).

O movimento de Tsai levou a relação entre Trump e a China a um primeiro momento de instabilidade, antes mesmo do presidente eleito ter tomado posse. Posteriormente, já empossado, Donald Trump reafirmaria para Xi Jinping o compromisso de manter a “Política de uma só China” como base da relação entre Estados Unidos e República Popular da China (BROWN e SCOTT, 2017b).

Um mês depois da ligação, a presidente de Taiwan faria uma viagem para visitar seus aliados diplomáticos na América Latina. Honduras, Nicarágua, Guatemala e El Salvador foram os países visitados. Tanto na ida, quanto na volta, Tsai fez paradas em território americano. O objetivo destas pausas nos Estados Unidos era o mesmo, de uma aproximação com Washington em resposta a política mais assertiva da Cinha em relação a Taiwan (TAIPEI TIMES, 2017).

Este tipo de estada é rotineiro na relação entre Estados Unidos e Taiwan, não sendo novidade. Tsai em 2016, fez uma parada em Miami no caminho para o Panamá. Contudo, o contexto de janeiro de 2017 era diferente, pois o governo Chinês estava preocupado se ocorreriam mudanças na política americana para Taiwan, considerando que a passagem rápida de Tsai por solo americano fosse um subterfúgio para uma aproximação mais forte de Taiwan com o novo presidente dos Estados Unidos (SHATTUCK, 2017).

Apesar de não ter havido encontros com auxiliares diretos de Donald Trump, nem com oficiais da diplomacia americana. Na parada em Houston, Tsai conversou com os senadores republicanos John McCain e Ted Cruz sobre as possibilidades de parcerias bilaterais com o governo Trump. E ainda, com o governador do Texas, Greg Abbott sobre investimentos taiwaneses no estado americano e apoio político para aproximação entre Estados Unidos e Taiwan (Taiwan 2017a). Na passagem por San Francisco, a presidente também encontrou congressistas favoráveis a uma mudança no posicionamento dos EUA em relação a Taiwan (TAIWAN, 2017b).

Na área militar, Taiwan realizou dois dias de exercícios de sua força armada simulando invasão chinesa. Os treinamentos aconteceram em 2017, uma semana após da China navegar próximo a Taiwan com seu novo porta-aviões acompanhado de frota de navios de guerra (SMITH e PHILIPS, 2017). Em junho do mesmo ano, o Departamento de Estado dos Estados Unidos notificou o congresso de um pacote de vendas de armas estimados em US\$ 1,4 bilhão negociados com Taiwan que incluíam, entre outros equipamentos, a venda de dois tipos de mísseis de última geração. Os armamentos negociados não seriam apenas com tecnologia defasada (BROWN e SCOTT, 2017b).

A aproximação com os Estados Unidos foi fundamental para as ações mais assertivas de Tsai no âmbito internacional. Como veremos na seção seguinte, os americanos contribuíram para que a presidente de Taiwan continuasse a implementação da sua agenda de política externa.

O fator Estados Unidos na política externa de Tsai Ing-Wen

Desde o fim da guerra civil chinesa entre o Comunista e Nacionalistas em 1949, os Estados Unidos fornecem proteção militar para Taiwan, não permitindo que a China, utilize de sua força bélica para unificar o território de Taiwan com o seu por meio da força (WU, 2005). Em 1979 o Congresso americano aprovou uma lei, Lei de Relacionamento com Taiwan, que estabelecia compromisso legal dos EUA em ajudar nas capacidades de defesa de Taiwan. Contudo, mesmo com legislação regulamentando as relações bilaterais e as ajudas militares, isso não significa que o governo dos Estados Unidos irá apoiar todas as ações taiwanesas, por exemplo, se o presidente de Taiwan realizar alguma tentativa de mudança unilateral de status quo, como aconteceu durante a gestão Chen Shui-bian (2000-2008).

As relações entre Taiwan e Estados Unidos antes de Tsai Ing-wen tomar posse eram cordiais, porém distantes. No decorrer do governo Ma Ying-jeou (2008-2016) a estratégia de política externa era de maximizar a estabilidade na região por intermédio da aproximação com a China. Desta forma, a administração Obama se contentou em deixar a abordagem adotada por Ma ser implementada sem muita participação. Com a posse de Tsai, a política americana não sofreu, em 2016, mudança drástica. Houve a tentativa por parte da diplomacia dos Estados Unidos de que nem China, nem Taiwan tomassem medidas que desestabilizassem a região, pois havia a constatação de que as relações entre os dois lados iriam piorar com a não ratificação por parte de Tsai Ing-wen do Consenso de 1992 (DELISLE, 2018).

No entanto, alguns conselheiros americanos e taiwaneses viam essa tendência da gestão Obama com preocupação. Entre os consultores estavam, Peter Navarro, Stephen Yates, Randall Schriver, que participaram do governo Bush nos assuntos internacionais e que após a eleição de Donald Trump compuseram a nova equipe de auxiliares do presidente eleito. Os assessores pontuaram em 2016 a necessidade de melhorar a comunicação de alto escalão entre Estados Unidos e Taiwan (RIGGER, 2017).

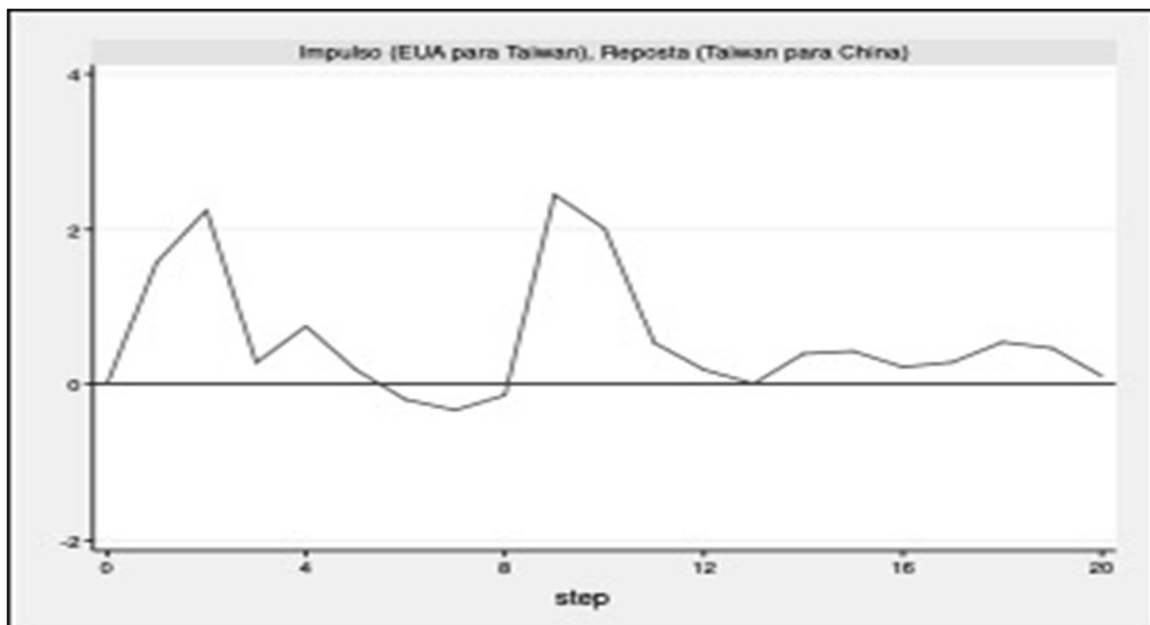
Com a eleição de Trump, a política americana em relação a Taiwan e China se mostrou mais instável do que no tempo de Obama, principalmente, no início da sua gestão. Primeiro, pelas declarações do período eleitoral com propostas mais conflitivas com a China, sobretudo, nos aspectos comerciais. Segundo, após a vitória na eleição, Trump conversa com Tsai por telefone e ainda numa entrevista de TV questiona a política para China dos Estados Unidos das últimas décadas. Terceiro, quando assume a presidência tenta se aproximar de Xi Jinping, reafirma o compromisso com a política de uma só China. Quinto, no decorrer de 2017 e 2018 as tensões com Pequim aumentam, assuntos como o déficit comercial entre americanos e chineses, Coreia do Norte, e política externa mais assertiva da China. Sexto, medidas diplomáticas e militares favoráveis a Taiwan são tomadas pela Casa Branca e congresso americano (LYNCH, 2018; DIEHL, 2018).

Esta instabilidade de Trump, especialmente após a sua posse, gerou preocupação entre diplomatas taiwaneses e políticos americanos de que o presidente pudesse utilizar Taiwan como moeda de troca com a China. Os encontros oficiais com Xi Jinping em 2017 foram os momentos de maior apreensão acerca da possibilidade de colocar Taiwan na mesa de negociações (HASS e MEDEIROS, 2018). O que não ocorreu.

No final de 2017, com o anúncio da Estratégia de Segurança Nacional, o governo Trump começa a dar mais previsibilidade a sua política para Taiwan, pois foi oficialmente anunciado que os EUA continuariam o fortalecimento dos laços com Taiwan, mas baseados nos três comunicados assinados com a China em 1972, 1979 e 1982, bem como com a Lei de Relacionamento com Taiwan de 1979. O ministro de Relações Exteriores de Taiwan, Joseph Wu, chegou a declarar que as posturas oficiais de Washington, garantiam maior estabilidade para a região e que a administração Tsai Ing-wen não via indícios de que Taiwan seria utilizada como moeda de troca entre Donald Trump e Xi Jinping (YEH, 2018).

Houve no decorrer dos primeiros quinze meses de governo Trump um número considerável de ações pró-Taiwan por parte da diplomacia e governo americano. Desde nomeações de auxiliares declaradamente favoráveis a aproximação mais forte com os taiwaneses, aprovação de legislação que permite viagens de oficiais de alto escalão para a ilha asiática e autorização de venda de armas, por exemplo (DIEHL, 2018).

A figura 2, da análise de resposta ao impulso da série temporal, apresenta como a gestão Tsai assimilou os gestos americanos. Nota-se que os impulsos dados pelos Estados Unidos proporcionaram mais respostas não provocativas de Taiwan em relação a China, do que conflitivas. Ou seja, mesmo que na maior parte das vezes, de maio de 2016 a maio de 2018, as interações diplomáticas com os Estados Unidos tenham sido boas, isso não incentivou que Taiwan buscasse adotar ações provocativas com a China. Tsai aproveitou o apoio recebido dos Estados Unidos para reforçar sua política externa de manutenção do status quo, diversificação de parceiros econômicos, melhora da capacidade militar, não desaparecimento da comunidade internacional e menos dependência da China.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019), Stata 15^o edição.

Figura 2: Resposta ao Impulso: O fator Estados Unidos na Política Externa de Taiwan

As percepções apresentadas a partir da análise da série temporal podem ser verificadas na descrição dos comportamentos de Taiwan neste período. No início da gestão Tsai, quando o presidente ainda era Barack Obama, e os americanos tinham a política para tanto Taiwan quanto para a China mantivessem em aberto canais de comunicação e buscassem a estabilidade na região, a nova administração em Taipei se

esforçou para expor sinais de que não adotaria ações que questionassem o status quo (BROWN e SCOTT, 2016a).

Da mesma forma, do meio para o fim de 2017 e início de 2018, momento de intensificação das pressões militares, econômicas e diplomáticas da China ao governo Tsai e aumento das tensões comerciais entre Pequim e Washington. A Casa Branca manifestou mais iniciativas de apoio a Taiwan: a aprovação da venda de armas ao exército taiwanês no valor estimado em US\$1,42 bilhão, secretário de saúde dos Estados Unidos expressando desapontamento com o não convite feito para que representante taiwanês participasse da Assembleia Mundial de Saúde, congressistas enviando cartas a Donald Trump para demonstrar apoio destes parlamentares a Taiwan e a votação de quatro projetos de lei que versavam sobre o fortalecimento das relações EUA-Taiwan nas esferas militares e políticas. A resposta de Taiwan foi de manutenção da postura de suportar a pressão chinesa e aproveitar as oportunidades criadas por Washington se aproximando da diplomacia americana, sem, contudo, adotar comportamentos provocativos a Pequim (BROWN e SCOTT, 2017b).

Conclusão

O artigo objetivou analisar quais fatores impactaram na política externa taiwanesa durante os dois primeiros anos do governo de Tsai Ing-wen. O argumento central do trabalho foi que a presidente conseguiu manter neste período o compromisso de manutenção do status quo. Como subsídio argumentativo, as poucas atitudes agressivas com relação a China, derivaram de ações reativas a meses de pressão chinesa nos setores militar, econômico e diplomático, bem como oportunidades criadas junto com o início da gestão do presidente Donald Trump.

O governo de Pequim interferiu na política externa de Tsai a níveis similares ao período mais crítico da relação entre os dois lados no passado recente, que foi durante a administração de Chen Shui-bian. Houve bloqueio de participação de Taiwan nos fóruns internacionais, exercícios militares próximos a ilha asiática, pressões em cima do empresariado taiwanês para não apoiar medidas governamentais e persuasão para troca de reconhecimento diplomático. A resposta de Tsai foi demonstrar, dentro do possível, boa vontade com o governo chinês e que não causaria problemas ou aumentaria a tensão existente no estreito de Taiwan. Xi Jinping e a diplomacia chinesa evidenciaram em todo o período analisado inflexibilidade com a política externa de Tsai Ing-wen. A explicação para o rigor chinês deve-se a não aceitação do Consenso de 1992. Este corresponde para os chineses o princípio fundamental da relação entre China e Taiwan. Pois, afasta o pensamento separatista da existência de uma China e uma Taiwan, mas de apenas uma China com as respectivas interpretações. Os movimentos conflituosos realizados por Taiwan em relação a China, caracterizaram-se como resposta as hostilidades chinesas.

Ainda discorrendo sobre os poucos comportamentos hostis de Tsai direcionados a China, os EUA contribuíram momentaneamente para esta postura taiwanesa. Na passagem do governo Obama para Donald Trump, a nova administração não tinha deixado claro quais seriam as diretrizes da política de Trump para China e Taiwan. A diplomacia taiwanesa enxergou uma janela de oportunidade nesse hiato para tentar uma aproximação mais íntima com os EUA. A ligação telefônica entre os dois chefes de governo se deu neste contexto.

As ambiguidades do início de Trump na presidência também deixaram Tsai e seu gabinete preocupados com um possível jogo de interesse do presidente americano com os chineses e usar Taiwan como moeda de troca. Logo após ao telefonema Trump reafirma seu compromisso com a Política de uma só China e busca melhorar as relações com Pequim, criando fórum de negociações na área comercial, abrindo diálogos em questões militares, buscando concertação para resolver o problema da Coreia do Norte e deixando claro que não incentivará nenhum comportamento de Taiwan que levaria a declaração de independência.

Com o passar do tempo e a gestão Trump foi implementando sua política externa, as relações entre Estados Unidos e China foram piorando, principalmente, nas questões econômicas e medidas pró-Taiwan foram realizadas pela diplomacia americana. Mesmo com este posicionamento mais favorável dos norte-americanos Tsai Ing-wen não transformou a política taiwanesa em relação a China, manteve-se com os mesmos objetivos. A relevância para a presidente de ter o corpo diplomático de EUA mais comprometido com Taiwan é a tranquilidade para reforçar a estratégia de diversificação dos parceiros econômicos. A proximidade com os Estados Unidos é essencial para a concretização da política externa de Tsai.

No âmbito doméstico, as dinâmicas políticas influenciaram menos nas ações governamentais. Isso não significou que não houveram tentativas de membros do campo político da presidente de forçarem medidas que caminhassem para a declaração de independência. Contudo, uma mudança significativa na composição da direção do partido de Tsai dificultou que essas pressões internas da estrutura partidária ganhassem força. Neste governo, diferentemente da época de Chen Shui-bian, as facções e políticas favoráveis que a independência fosse objetivo de curto prazo perderam força e a presidente conseguiu administrar para que essas proposições não fossem adiante.

Nestes dois anos de governo Tsai os elementos internacionais foram mais determinantes que os domésticos na forma como a gestão formulou e executou suas estratégias de relacionamento com a China. Além disso, houve persistência da presidente para que mesmo com todas as adversidades encontradas no período não houvesse mudança nas diretrizes da política externa.

Referências

BREUNING, M. **Foreign policy analysis: A comparative introduction**. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

BROWN, D.; SCOTT, K. China-Taiwan Relations: Adjusting to New Realities. **Comparative Connection**, n. 18, vol. 3, pp. 51-59, 2016c.

BROWN, D.; SCOTT, K. China-Taiwan Relations: Adrift Without Dialogue. **Comparative Connections**, n. 19, vol. 1, pp. 61-68, 2017a.

BROWN, D.; SCOTT, K. China-Taiwan Relations: China Increases Pressure, Tsai Holds the Line. **Comparative Connections**, n. 19, vol. 2, pp. 63-70, 2017b.

BROWN, D.; SCOTT, K. China-Taiwan Relations: Continuity After 19th Party Congress. **Comparative Connections**, n.19, vol. 3, pp. 62-70, 2018a.

BROWN, D.; SCOTT, K. China-Taiwan Relations: Relations better than expected. **Comparative Connections**, n. 18, vol. 2, pp. 71-80, 2016b.

BROWN, D.; SCOTT, K. China-Taiwan Relations: Taiwan Caught Between US and China. **Comparative Connections**, n.20, vol. 1, pp. 61-70, 2018b.

BROWN, D.; SCOTT, K. China-Taiwan Relations: Taiwan Sets a New Direction. **Comparative Connections**, n. 18 vol.1, pp.67-78, 2016a.

BRUTON, B et al. Donald Trump's Call With Taiwan President Was No Surprise: Official. **CNBC News** [online]. 3 de dezembro, 2016. At <https://www.cnbc.com/2016/12/03/donald-trumps-call-with-taiwan-president-was-no-surprise-official.html> (Accessed on 19 January 2019).

BUSH, R. Taiwan's January 2016 Elections and Their Implications for Relations with China and the United States. Brookings Institution, **Order from Chaos** [online]. Dezembro de 2015. At <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/taiwan-elections-china-us-implications-bush.pdf> (Accessed on 21 December 2018).

BUSH, R. **Untying the Knot: Making Peace in the Taiwan Strait**. Washington D.C: Brookings Institution Press, 2006.

BUSH, R; MARSTON, H. Taiwan's engagement with Southeast Asia is making progress under the New Southbound Policy. **Brookings Institute**, OP-ED [online]. 30 de julho de 2018. At <https://www.brookings.edu/opinions/taiwans-engagement-with-southeast-asia-is-making-progress-under-the-new-southbound-policy/> (Accessed on 20 December 2018).

CABESTAN, J. Beijing's Policy Towards President Tsai Ying-wen and the Future of Cross-Strait Relations. **Journal of Diplomacy and International Relations** , n.18, vol. 1, pp. 54-71, 2017.

CAVALCANTI, M. Identificação de modelos VAR e causalidade de Granger: uma nota de advertência. **Economia Aplicada**, n.14, vol. 2, pp.251-260, 2010.

CHAN, T. China is destroying imports that say 'Made in Taiwan' as part of its massive political crackdown. **Business Insider** [online]. 17 de janeiro, 2018. At <https://www.businessinsider.com/china-destroying-taiwan-labelled-imports-2018-1> (Accessed on 20 December 2018).

CHEN, C. Explaining the difference between Jiang Zemin's and Hu Jintao's attitudes towards the Taiwan issue. **The 2009 Annual Meeting of Northeastern Political Sciences Association**. Philadelphia, 19 a 21 de novembro, 2009.

CHOW, P. The emerging trade bloc across the Taiwan Strait: The implications of ECFA and its aftermath for U.S. economic and strategic interests in East Asia. In: CLARK, C (ed) **The changing dynamics of the relations among China, Taiwan, and the United States**. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, pp-255-277, 2011.

COLE, J. The Tsai-Trump Call: The Dynamics in Taiwan. **The Diplomat** [online]. 9 de Dezembro 2016. At <https://thediplomat.com/2016/12/the-tsai-trump-call-the-dynamics-in-taiwan/> (Accessed on 14 September 2018).

DELISLE, J. United States-Taiwan Relations: Tsai's Presidency and Washington's Policy. **The China Review**, n.18, vol. 3, pp. 13-60, 2018.

DIEHL, J. Taiwan seems to be benefiting from Trump's presidency. So why is no one celebrating?. **Washington Post [online]**. 29 de Abril, 2018. At https://www.washingtonpost.com/opinions/global-opinions/taiwan-seems-to-be-benefiting-from-trumps-presidency-so-why-is-no-one-celebrating/2018/04/29/f5d38166-4966-11e8-827e-190efaf1f1ee_story.html?utm_term=.3855257073b7 (Accessed on 12 August 2018).

DUCHÂTEL, M. Taiwan between Xi and Trump. **European Council on Foreign Relations [online]**. 28 de Abril, 2017. At https://www.ecfr.eu/page/-/China_Analysis_Taiwan_Between_Xi_and_Trump.pdf (Accessed on 8 August 2018)

FUKUDA, M. The Current Situation and Prospects for Taiwan under the Tsai Ing-wen Administration. **Japanese Views on China and Taiwan: Implications for U.S – Japan Alliance**. Washington DC, 2018.

GOLDSTEIN, J. A Conflict-Cooperation Scale for WEIS Events Data. **The Journal of Conflict Resolution**. n. 36, vol. 2, pp. 369-385, 1992.

HART, K; RICH, T. Assessing President Tsai's Approval in 2017. **Taiwan Sentinel [online]**. 23 de Janeiro de 2018. At <https://sentinel.tw/assessing-president-tsais-approval-in-2017/> (Accessed on 1 August 2018).

HASS, R; MEDEIROS, E. Don't squeeze Taiwan. **Brookings Institute: Order from the Chaos [online]**. 7 de fevereiro de 2018. At <https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2018/02/07/dont-squeeze-taiwan/> (Accessed on 25 July 2018).

HICKEY, D. **Foreign Policy Making in Taiwan**: From principles to pragmatism. New York: Routledge Taylor and Francis Group, 2007.

HILL, C. **The changing politics of foreign policy**. London: Palgrave Macmillan, 2003.

JENNINGS, R. Why Are China and Taiwan Starting an International Tug-Of-War over Economic Incentives?. **Forbes [online]**. 21 de março de 2018. At <https://www.forbes.com/sites/ralphjennings/2018/03/21/china-and-taiwan-start-a-tug-of-war-over-the-income-of-taiwanese-citizens/#47ea7a51e8e6> (Accessed on 29 June 2018).

KUAN, H. **Taiwan in Cross-Strait Relations**: 1987-2004. Tese de Doutorado: University of Texas at Austin, 2007.

LEE, C. David Lee said to be named new Minister of Foreign Affairs. **Taiwan News [online]**. 26 de março de 2016. At <https://www.taiwannews.com.tw/en/news/2900619>. (Accessed on 11 May 2018).

LING, N. Lee Teng-hui's "Two-State" Theory: Perceptions and Policy Change. **Soochow Journal of Political Science**. n.29, vol. 4, pp. 177-249, 2011.

LYNCH, D. Playing the Taiwan Card. **Foreign Affairs [online]**. 19 de março de 2018. At

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Epu6KdFX28EJ:https://www.foreignaffairs.com/articles/china/2018-03-19/playing-taiwan-card+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=br>. (Accessed on 20 September 2018)

MAYORGA, R et al. 'Análise de transmissão de preços do mercado atacadista de melão do Brasil'. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. n. 45, vol. 3, pp. 675-704, 2007

PAN, J. Chinese aircraft fly around Taiwan. **Taipei Times [online]**. 11 de dezembro de 2016. At <http://www.taipeitimes.com/News/front/archives/2016/12/11/2003660975> (Accessed on 12 December 2017).

PANDA, A. After the Call: Does Taiwan Have a Plan for the Trump Years?. **The Diplomat [online]**. 5 de dezembro de 2016. At <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ENpUbEBiLbAJ:https://thediplomat.com/2016/12/after-the-call-does-taiwan-have-a-plan-for-the-trump-years/+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=br> (Accessed on 2 November 2017)

REUTERS [online]. Taiwan says Chinese air force exercised near island 16 times in last year. **Reuters**. 26 de dezembro de 2017. At <https://www.reuters.com/article/us-taiwan-china/taiwan-says-chinese-air-force-exercised-near-island-16-times-in-last-year-idUSKBN1EK0JV> (Accessed on 10 January 2018).

RIGGER, S. Donald Trump is no friend of Taiwan. **Foreign Policy Research Institute [online]**. 16 de março de 2017. At <https://www.fpri.org/article/2017/03/donald-trump-is-no-friend-of-taiwan/> (Accessed on 19 February 2018)

SALOMÓN, M; PINHEIRO, L. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. **Revista Brasileira de Política Internacional**. n. 56, vol. 1, pp. 40-59, 2013.

SAUTIN, Y. Cross-Strait relations under Trump: A view from Taiwan. **European Council on Foreign Relations [online]**. 28 de Abril de 2017. At https://www.ecfr.eu/page/-/China_Analysis_Taiwan_Between_Xi_and_Trump.pdf (Accessed on 8 August 2018).

SEAWRIGHT, J. **Multi-Method Social Science: Combining Qualitative and Quantitative Tools**. New York: Cambridge University Press, 2015.

SHATTUCK, T. Stopover Hysteria: Understanding Tsai's Stopover in the United States. **Foreign Policy Research Institute [online]**. 4 de janeiro de 2017. At <https://www.fpri.org/2017/01/stopover-hysteria-understanding-tsais-stopover-united-states/> (Accessed on 20 May 2017).

SIMS, C. Macroeconomics and Reality. **Econometrica**. n.48, vol. 1, pp. 1-48, 1980.

SMITH, N; PHILIPS, T. Taiwan carries out drills amid rising fears of Chinese invasion. **The Guardian [online]**. 18 de janeiro de 2017. At <https://www.theguardian.com/world/2017/jan/18/taiwan-carries-out-drills-amid-rising-fears-of-chinese-invasion>. (Accessed on 11 March 2017).

STOCK, J; WATSON, M. Vector Autoregressions. **The Journal of Economic Perspectives**. n. 15, vol. 4, pp. 101-115, 2001.

TAIPEI TIMES [online]. Tsai arrives in Houston for transit stop. **Taipei Times**. 9 de janeiro de 2017. At <http://www.taipeitimes.com/News/front/archives/2017/01/09/2003662766>. (Accessed on 23 November 2017).

TAIWAN. President Tsai attends expatriate luncheon in San Francisco. **Office of the President Republic of China (Taiwan) [online]**. 9 de dezembro de 2017b. At <https://english.president.gov.tw/NEWS/5088> (Accessed on 3 January 2018).

TAIWAN. President Tsai's itinerary during stopover in Houston. **Office of the President Republic of China (Taiwan) [online]**. 9 de dezembro de 2017a. At <https://english.president.gov.tw/NEWS/5076> (Accessed on 3 January 2018).

THE STRAIT TIMES [online]. China jets again fly around Taiwan. **The Strait Times**. 12 de Maio de 2018. At <https://www.straitstimes.com/asia/east-asia/china-jets-again-fly-around-taiwan> (Accessed on 18 June 2018).

WALTZ, K. International politics is not foreign policy. **Security Studies**. n. 6, vol. 1, pp. 54-57, 1996.

WANG, A. The Emergence of Tsai Ing-Wen and the Presidentialization of DPP, 2008-2016. 2016-2017 **Annual Conference on Taiwan Democracy**, Stanford: 9-10 março de 2017.

WORMACK, B; WU, Y. Asymmetric Triangles and the Washington-Beijing-Taipei Relationship. In: Wormack, B. **China among Unequals: Asymmetric Foreign Relations in Asia**. Singapore: World Scientific Press, pp. 371-405, 2010.

WU, Y. **Revisiting Theories on Cross-Strait Relations**. Taipei: IPSAS & Wu Nan Publisher, 2012

WU, Y. Strategic Triangle, Change of Guard, and Ma's New Course. In: CLARK, C (ed) **The changing dynamics of the relations among China, Taiwan, and the United States**. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, pp. 30-62, 2011.

WU, Y. Taiwan's Domestic Policy and Cross-Strait Relations. **The China Journal**. n. 53, pp. 35-60, 2005.

YANG, W. Is Taiwan's tourism industry too reliant on China?. **DW [online]**. 15 de maio de 2018. At <https://www.dw.com/en/is-taiwans-tourism-industry-too-reliant-on-china/a-43777448> (Accessed 20 August 2018).

YEH, J. U.S. will not use Taiwan as bargaining chip: Foreign Minister Wu. **Focus Taiwan [online]**. 10 abril de 2018. At <http://focustaiwan.tw/news/aip/201810040018.aspx> (Accessed on 30 August 2018).

YEH, S; CHANG, S. Tien Hung-mao to head Straits Exchange Foundation. **Focus Taiwan [online]**. 31 de agosto de 2016. At <http://m.focustaiwan.tw/news/acs/201608310027.aspx> (Accessed on 12 May 2017).

YU, Y; YU, K; LIN, T. Political Economy of Cross-Strait Relations: is Beijing's patronage policy on Taiwanese business sustainable?. **Journal of Contemporary China**. n.25, vol. 99, pp. 372-388, 2016.

ZHAO, S. Economic Interdependence and political divergence: The emerging pattern of relations across the Taiwan Strait. **Journal of Contemporary China**. n. 6, vol. 15, pp. 177-197, 1997